

FORMAÇÃO DOCENTE X ERA DO VIRTUAL: NOVOS PARADIGMAS

PETITTO, Sônia

Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça/FAEG

DIAS, Carmen Lúcia

Universidade Estadual Paulista – Campus de Marília

RESUMO

O presente artigo visa repensar a capacitação pedagógica do professor envolvendo a sua formação técnico-científica, prática, pedagógica, política bem como as tecnologias da informação que impõe mudanças no paradigma da produção e divulgação do conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Formação do professor; Capacitação pedagógica, Tecnologias da informação.

ABSTRACT

The present article aims at to rethink the pedagogical qualification of the professor being involved on its technician-scientific formation, practical, pedagogical, politics as well as the technologies of the information that imposes changes in the paradigm of the production and spreading of the knowledge.

KEY WORDS: Formation of the professor; Pedagogical qualification, Technologies of the information.

1- INTRODUÇÃO

Existem constantes críticas a respeito da formação universitária que vem sendo oferecida a educadores em exercício, sem que se pense no social ou no óbvio: o mundo está em constante transformação e a Educação não pode perder o compasso desse tempo...

Desde 1990, quando o Brasil participou da Conferência Mundial de Educação para Todos, em Jomtien na Tailândia, a Educação no Brasil não foi vista mais com o mesmo olhar. Aquela conferência, convocada pela Organização das Nações Unidas para Educação,

Ciência e Cultura (Unesco), Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), Banco Mundial (BM) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), com a participação de países desenvolvidos e em desenvolvimento, tinha como principal preocupação a “[...]satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos (BRASIL, 1997, p. 14).”

2- CONTEÚDO

Existe a necessidade de uma transformação do ambiente escolar dessa nova era, que identificamos como sendo a **Era do Homem Virtual**, cuja geração do século XXI já pertence, pois, além de viver num mundo irreal, propagado pelas mídias, esse homem é virtual - não é o que acredita ser e sim o que o fazem acreditar que é - cabendo à Escola o papel de mediadora na descoberta de sua identidade (PETITTO, 2003, p. 22).

Segundo Lévy (1996, p. 12-15), a virtualização nada mais é do que “[...] um processo de transformação de um modo de ser num outro [...] a pura e simples ausência da existência”.

Podemos observar que geração do Homem Virtual se caracteriza pela facilidade com que o homem obtém a informação que precisa, pois antes, para ter acesso a ela era necessário despende muito tempo e dinheiro, tornando-se necessário o deslocamento de pessoas até os locais onde os fatos ocorriam, para que, algum tempo depois, eles fossem divulgados. Hoje, no momento exato em que acontece um fato, podemos presenciar a história acontecendo diante de nossos olhos, na tela do aparelho de televisão de nossa sala, através das câmeras de vídeo conectadas ao satélite.

A escola tem que ensinar o aluno a ler o mundo também através de outras linguagens (MELLO, 1997). Mais do que ensinar é necessário que se oriente essa geração a saber manipular a informação de maneira correta, com criticidade, com autonomia consciente e, para isso, o educador deve estar preparado, acompanhar a evolução, saber como é esse novo homem que senta nos bancos da

Universidade para *aprender* - outro paradigma em transformação – quando temos o aluno chegando à sala de aula com informações atualizadas, obtidas através dos canais de TV a cabo, da TV tradicional, jornais e revistas, Internet. Informações essas que nem sempre o educador tem acesso, pela falta de tempo em buscá-las - pois a maioria dos docentes ministra aulas em várias instituições, deslocando-se de uma para outra, sem tempo para sua atualização - ou por não possuir recursos financeiros que possibilitem a compra dos instrumentos que irão oferecer a informação atualizada sobre o assunto que está sendo discutido.

Ao nosso ver, portanto, cabe à Universidade a capacitação permanente do educador, que deve ter possibilidades de obter a informação precisa e atualizada sobre o assunto abordado com seus alunos, podendo ter acesso a ela tanto através dos meios de comunicação de massa mais populares como TV a cabo, quanto pela navegação na teia da grande rede que interliga computadores em todo o mundo – a Internet. E, mais que isso, precisa ser orientado na utilização desse aparato tecnológico, tanto para si quanto para o uso com seus alunos em projetos pedagógicos.

Esse homem, identificado por nós como *virtual*, é fruto de um século marcado de acontecimentos e que apresentou uma evolução muito rápida e contínua. Século caracterizado pela Civilização da Imagem em contraposição com a do livro, quando o uso de instrumentos tecnológicos eletro-eletrônicos transmitem a informação mais atualizada, com riqueza de som e imagem.

A figura do professor nos mais diferentes níveis de formação está, e sempre estará presente no processo ensino-aprendizagem, como um **ser educador**, ou seja, a **competência pedagógica** deve envolver, na verdade, muito mais do que o simples domínio de métodos e técnicas, devendo estar aliada a outras competências como a **técnico-científica**, **a prática** e **a política**. Por outro lado, essas competências permeiam alguns aspectos do fazer pedagógico do professor como a **dimensão*** relação professor-aluno, características atitudinais do professor, métodos e técnicas e avaliação e acompanhamento do aluno.

Em entrevista concedida à **Revista USP**, Roberto Lobo, então Reitor da USP, fez questão de afirmar:

Cada docente deve ser um educador e está aqui para isso. A pessoa aprovada como docente para ser professor e pesquisador, então, é uma obrigação – eu diria quase que contratual – a pessoa se preocupar com educação. Isso é um pré-requisito. (LOBO, 1990-91, p.11)

Como aludimos a princípio, a capacitação pedagógica envolve uma nova postura frente ao ato pedagógico (VASCONCELLOS, 1994). Sabemos também que o trabalho docente envolve competências múltiplas que transcendem o domínio de conhecimentos ou a capacitação científica. Esse domínio representa condição importante, mas não suficiente, para que ocorra a aprendizagem e, nesse sentido, é necessário refletir sobre a questão da formação profissional do docente, envolvendo todo um conjunto de habilidades, as quais se traduzem em:

Formação Técnico-Científica – domínio técnico do conteúdo a ser ensinado, específico da disciplina que o professor ministra. Ele deverá assumir sempre uma postura de permanente curiosidade, crítica, insatisfação e busca do novo. A certeza de que o conhecimento é histórico e deve acompanhar o movimento da realidade. Portanto,

[a] pesquisa é, ao mesmo tempo, princípio científico e educativo. Temos a tendência de ver apenas o lado científico, esquecendo que a universidade também é lugar de educação. O que qualifica esta educação é mediar-se pela produção científica e vice-versa. (DEMO, 1993, p. 144)

Formação Prática – se refere ao conhecimento que o professor deve ter da prática profissional para a qual está formando os seus alunos.

Cortês & Huerga (1986, p.77) afirmam que, para o professor,

[...] é necessário um profundo domínio do conteúdo de sua matéria de ensino, um conhecimento substancial das ciências que a embasam e, além disso, a riqueza da experiência adquirida cumulativamente em sua atividade profissional específica.

Formação Pedagógica – De acordo com Balzan (1988) e Barros & Silva (1993), a maior parte das críticas ao processo de ensino está centrada na didática do professor, confirmadas em relatórios de diversas pesquisas. Frases do tipo: a didática dos professores deixa muito a desejar, aparecem freqüentemente.

O problema da didática ganha dimensões quando se considera que ela não se restringe às relações que têm lugar na sala de aula,

dizendo respeito à definição de objetivos, à relação de conteúdos, à distribuição de atividades, ao processo de avaliação, enfim, ao planejamento dos cursos e à elaboração de programas das diferentes disciplinas.

3 - CONCLUSÕES

Portanto, a formação didática abrange mais do que a aprendizagem de um conjunto de técnicas a serem utilizadas em sala de aula, dependendo da concepção que se tem sobre educação, do tipo de aluno que se quer formar e com que se conta para trabalhar. É preciso repensar o trabalho de ensino como um todo e o professor como educador (ENCONTRO, 1990).

Por outro lado, não podemos nos esquecer que o avanço da tecnologia da informação vai propiciar uma mudança no paradigma da produção e da divulgação do conhecimento. Conseqüentemente, isto fará repensar no papel tradicional do professor que, aliás, jamais perderá a sua função de mestre, pois “[...] a qualidade do aluno é função, antes de tudo, da qualidade do seu mestre (GOMES, 1992, p. 4)”. A escola não será a única fonte de informações mas, não perderá seu valor tradicional. Como bem assinala Mello (1998, p. 3), “[...] ele [o professor] será cada vez menos um guardião de conceitos e passará a ser um facilitador da integração e da significação, no contexto do ensino, de conhecimentos acessíveis pelos mais diferentes meios”.

Mesmo afirmando que a interação professor-aluno é um processo fundamental, Barros & Silva (1993) reconhecem a importância dos aparatos tecnológicos e a sua influência sobre o fazer didático-pedagógico, colocando que a Universidade precisa acompanhar e participar dos avanços da civilização, de forma ágil e flexível, fomentando a pesquisa, desenvolvendo de forma interdisciplinar novas metodologias, com o apoio de tecnologia disponível para assessorar seus departamentos nas suas necessidades didáticas específicas.

Vamos nos remeter, enfim, ao paradigma desse processo estimulado pelos meios de comunicação de massa, em especial pelo

computador: ter acesso à informação não garante a transformação da mesma em aquisição de conhecimento, cabendo ao educador bem qualificado - através de constante capacitação e/ou atualização - trabalhar conceitos metodológicos de ensino-aprendizagem para que o aluno tenha subsídios no fortalecimento de suas descobertas e consiga transformar a informação - um dado virtual - em conhecimento adquirido, em saber incorporado, crítico e consciente.

4 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALZAN, N.C. A didática e a questão da qualidade do ensino superior. **Caderno Cedes**, n. 22, 1988.

BRASIL. Lei n. 9394, 20 dez. 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial**, Brasília, n. 248, p.27833-27841, 1996. Seção 1.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**, v. 1 e 8. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CAPRA, F. **O ponto de mutação**. Trad. A.Cabral. São Paulo: Cultrix, 1986.

CORTÊS, H.S., HUERGA, S.M.R. Qualidade do ensino superior: a formação pedagógica do professor. **Educação**, n. 11, 1986.

DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. Petrópolis: Vozes, 1993.

DIAS, C.L. **Núcleo de capacitação docente para o 3º grau: uma proposta de implantação**. Marília, 1998. 127f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual Paulista de Marília.

_____. **Avaliação da capacitação pedagógica do docente de ensino superior através de uma escala de atitudes**. Marília, 2001. 262f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista de Marília.

ENCONTRO. **Problemas do ensino nos cursos de graduação da USP**. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 1990.

LÉVY, P. **O que é o virtual?**. São Paulo: Editora 34, 1996.

LOBO, R. Entrevista com o Reitor da USP: Roberto Lobo. **Revista USP**: Dossiê Educação, n. 8, p.3-12, dez./fev. 1990-91.

MELLO, G. N. **Cidadania e competitividade: desafios educacionais**

do terceiro milênio. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. A escola e a estrada da informação. **Folha de S. Paulo**, 16 out. 1998. Cad. 1, p. 3.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I.C.A. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1995. (Coleção Práxis).

PETITTO, S. **Projetos de trabalho em informática**: desenvolvendo competências. Campinas-SP: Papyrus, 2003.

VASCONCELOS, M.L.M.C. **O profissional liberal na docência de 3º grau: uma proposta de atualização pedagógica**. São Paulo, 1994. 135f. Tese (Doutorado em Administração). Universidade Mackenzie.

UNESCO. **Pesquisa sobre a política de mudança e desenvolvimento em educação superior**. Trad. A.R. Bissoli. França: s.ed., 1995.

NOTA

* Entende-se por dimensão um conjunto de caracteres de um mesmo sujeito. Aqui, ela se apresenta como um dos aspectos do todo sistêmico (comportamento do sujeito). Capra, 1986, p. 299-350.